

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO HOSPITALIDADE, CULTURA E TURISMO COMO UMA FORMA DE PROMOVER CIDADANIA ATRAVÉS DO TURISMO

Fabiola Bevervanço Zdepski¹

RESUMO ESTRUTURADO: O projeto de extensão *Hospitalidade, Cultura e Turismo*, desenvolvido entre 2023 e 2024, foi uma iniciativa interdisciplinar voltada à promoção do senso de pertencimento e hospitalidade por meio de visitas guiadas a atrativos turísticos de Apucarana. Organizado por acadêmicos do curso de Turismo e Negócios da UNESPAR – Câmpus Apucarana, teve como público-alvo os alunos imigrantes haitianos e venezuelanos do curso de Português para Estrangeiros, vinculado ao curso de Letras/Português da mesma instituição. O projeto teve como objetivo geral promover visitas aos atrativos do município como ferramenta de integração cultural, valorização do território e desenvolvimento social. Para a execução do projeto, os acadêmicos foram divididos em equipes, sob supervisão docente, conforme as disciplinas em que estavam matriculados. Alunos planejaram o roteiro do city tour, pesquisaram o perfil do público-alvo e elaboraram abordagens e conteúdos sobre a história local. Os estudantes realizaram o levantamento histórico-cultural dos atrativos, e aplicaram questionários para avaliar a percepção dos participantes quanto à hospitalidade e pertencimento. As atividades foram integradas com base na observação, análise e práticas colaborativas, valorizando o território como espaço de aprendizagem. A ação contou com apoio da PROMATUR, que disponibilizou dois ônibus para os city tours, realizados em dezembro de 2023 e 2024, com visitas ao Museu do Café (Distrito de Pirapó), Parque Jaboti, Bosque Municipal e centro da cidade. O projeto proporcionou aos acadêmicos experiências práticas e reflexões sobre o turismo local, e aos participantes, principalmente imigrantes, o fortalecimento do senso de pertencimento e hospitalidade em Apucarana. O projeto articulou saberes de turismo, história, comunicação, educação e gestão pública, promovendo uma ação intersetorial entre universidade, poder público e comunidade. Estudantes extensionistas foram protagonistas na execução das ações, desenvolvendo autonomia, responsabilidade e vínculo com a cidadania. A experiência fortaleceu a identidade cultural local, a formação crítica dos alunos e o respeito à diversidade, tornando-se exemplo de tecnologia social sensível às realidades e transformações locais.

Palavras-chave: Cultura; Cidadania; Hospitalidade; Turismo.

INTRODUÇÃO: O Projeto de extensão: Hospitalidade, Cultura e Turismo, realizado durante os anos de 2023 e 2024 foi um projeto interdisciplinar e consistiu em um conjunto de ações que visaram despertar o senso de pertencimento e hospitalidade por meio da elaboração e execução de uma visita a atrativos turísticos do município de Apucarana, organizada pelos acadêmicos do Curso de Turismo e Negócios da UNESPAR - Câmpus Apucarana.

O projeto foi voltado para um público-alvo específico, que são os alunos do curso de Português para Estrangeiros, projeto do Colegiado do Curso de Letras/Português da UNESPAR Apucarana, composto por imigrantes haitianos e venezuelanos e moradores da cidade de Apucarana-PR.

Objetivou-se sensibilizar e desenvolver o senso de pertencimento da comunidade envolvida, permitindo ainda que o público-alvo do projeto pudesse compreender como o turismo é capaz de contribuir com o desenvolvimento social da cidade. O objetivo geral a que o projeto se propôs foi:

¹ Professora Colaboradora na UNESPAR Câmpus de Campo Mourão. Bacharel em Turismo pela UEPG, Mestre em Administração pela PUCPR, Doutora em Administração pela UP, Pós-Doutora em Gestão Urbana pela PUCPR. E-mail: fabiolabz@gmail.com

Promover visita aos atrativos turísticos do município de Apucarana como ferramenta de hospitalidade, cultura e pertencimento.

PROBLEMÁTICA E RELEVÂNCIA: O projeto de extensão “Hospitalidade, Cultura e Turismo” foi concebido a partir da identificação de um conjunto de desafios enfrentados pelo município de Apucarana-PR no que se refere ao desenvolvimento do turismo local e à valorização de sua identidade cultural.

Observou-se que, apesar do potencial turístico existente — tanto em termos de atrativos culturais quanto naturais —, havia carência de iniciativas voltadas à promoção do senso de pertencimento e hospitalidade, principalmente voltadas à inclusão de camadas mais carentes e invisibilizadas da população, como os imigrantes.

Para além dessas questões, do ponto de vista acadêmico, a execução do projeto permite aos alunos do curso de Turismo e Negócios envolvidos a interação com o mercado profissional, integrando a aplicação dos conhecimentos teóricos com as atividades operacionais que envolvem a hospitalidade, criação de roteiros, patrimônio e cultura.

De acordo com Rosa (2008), as dimensões da hospitalidade, seja por empresas ou pela própria comunidade, influenciam a percepção real do destino e a experiência turística. Atividades como city tours podem proporcionar experiência e emoção, pois possibilitam um conhecimento mais amplo do lugar, que pode ser visto por novas perspectivas, mesmo que aqueles lugares visitados já sejam parte da paisagem cotidiana.

Destaca-se, desta forma, a relevância das dimensões da hospitalidade na construção da experiência turística, que inclui aspectos simbólicos, culturais e relacionais, indo além da simples prestação de serviços. A hospitalidade, nesse sentido, torna-se um elemento estruturante da experiência turística, influenciando diretamente a imagem do destino e a satisfação do visitante.

Do ponto de vista prático, isso se traduz em ações concretas como os *city tours*, que funcionam não apenas como atividades de lazer, mas como estratégias de mediação cultural e afetiva. Guias bem-preparados, narrativas envolventes e roteiros interpretativos permitem ao turista ou visitante vivenciar o destino de forma mais profunda, mesmo que ele percorra lugares aparentemente banais ou cotidianos. Essa prática valoriza o patrimônio local, promove a educação patrimonial e pode até fortalecer o sentimento de pertencimento dos próprios moradores. Assim, turismo e hospitalidade se entrelaçam como instrumentos de valorização territorial e construção de vínculos entre visitantes e comunidades.

Desta forma, conhecer uma cidade pode ser uma experiência única, ao envolver fatos, história e elementos marcantes sobre os aspectos culturais, históricos e ambientais relacionados à localidade. Para Gastal (2006), a cidade deve ser vista como um texto a ser decifrado não apenas pelos visitantes, mas pelos próprios moradores que, não raro, sentem-se perplexos ante o emaranhado de ruas, bairros, culturas e comportamentos presentes nos territórios urbanos. A interpretação ambiental é uma ferramenta importante para, além de transmitir informação sobre o patrimônio visitado, possibilitar o enriquecimento da experiência vivida, facilitando o acesso aos fatos e aspectos marcantes da história de um lugar.

A metáfora da cidade como “um texto a ser decifrado” amplia a compreensão do espaço urbano, tratando-o não apenas como um cenário físico, mas como um conjunto de significados, histórias e identidades. Essa visão chama atenção para o fato de que tanto visitantes quanto moradores precisam de ferramentas para interpretar esse “texto”, uma vez que o cotidiano urbano, com sua complexidade e diversidade, pode gerar estranhamento e desconexão.

Nesse contexto, a interpretação ambiental surge como uma ferramenta essencial. Mais do que repassar informações, ela promove um envolvimento mais profundo com o lugar, contribuindo para a valorização do patrimônio cultural, histórico e natural. Ao facilitar o entendimento dos elementos que compõem a identidade de um território, a interpretação também estimula a formação de vínculos afetivos com o espaço urbano, tanto para quem chega quanto para quem vive ali. Assim, a experiência de visitar (ou revisitar) um lugar se torna mais rica, significativa e transformadora.

Para Pupo (2011), o patrimônio está relacionado com a investigação, registro e interpretação de objetos materiais e imateriais, como centros históricos, conjuntos de monumentos, de edifícios, de seus pertences móveis e obras de arte, de tradições, de músicas, festas e da paisagem que os compõem. O comentário de Pupo (2011) reforça uma compreensão ampla e integrada do conceito de patrimônio, que vai além da valorização de bens materiais isolados. Ao incluir tanto elementos tangíveis — como monumentos, edifícios e objetos — quanto intangíveis — como tradições, festas e músicas — o autor evidencia que o patrimônio é uma construção cultural dinâmica, carregada de significados históricos, sociais e simbólicos.

Essa perspectiva é fundamental para a atuação no campo do turismo, da cultura e da educação patrimonial, pois reconhece que a identidade de um lugar não está apenas em sua aparência física, mas também nas práticas, saberes e manifestações que constituem sua memória coletiva. A ênfase na investigação, registro e interpretação desses elementos também aponta para a importância de processos contínuos de valorização e preservação, nos quais a comunidade local deve estar envolvida

ativamente. Isso garante que o patrimônio não seja apenas um objeto de contemplação, mas um recurso vivo, capaz de promover pertencimento, diálogo intercultural e desenvolvimento sustentável.

METODOLOGIA: Para a execução do projeto, os acadêmicos foram divididos em equipes de trabalho que, sob supervisão, orientação e acompanhamento das professoras das disciplinas e da coordenadora do projeto.

Os acadêmicos matriculados na disciplina de Gestão de Agências de Viagens, elaboraram o roteiro a ser executado, planejamento as paradas, o tempo de deslocamento e de permanência em cada atrativo durante o percurso.

Os acadêmicos matriculados na disciplina de Teoria Geral do Turismo realizaram a pesquisa do perfil do público-alvo a ser atendido, definindo as principais formas de abordagem durante a atividade, bem como a pesquisa e a explicação sobre a história da cidade e dos atrativos que fizeram parte do trajeto. Os acadêmicos se utilizaram das ferramentas da hospitalidade e bem receber para abordar e conduzir os participantes durante a atividade. No que se refere a disciplina de Turismo e Patrimônio Cultural e Projetos de Extensão os discentes realizaram um levantamento histórico de cada ponto turístico no contexto de valor histórico-cultural.

Na disciplina de Pesquisas e Tendências no Mercado Turístico, os acadêmicos elaboraram e aplicaram uma pesquisa para medir a percepção dos participantes da atividade sobre aspectos relacionados à hospitalidade, sentido de pertença e de avaliação de aspectos relacionados ao city tour que será organizado e executado pelos acadêmicos.

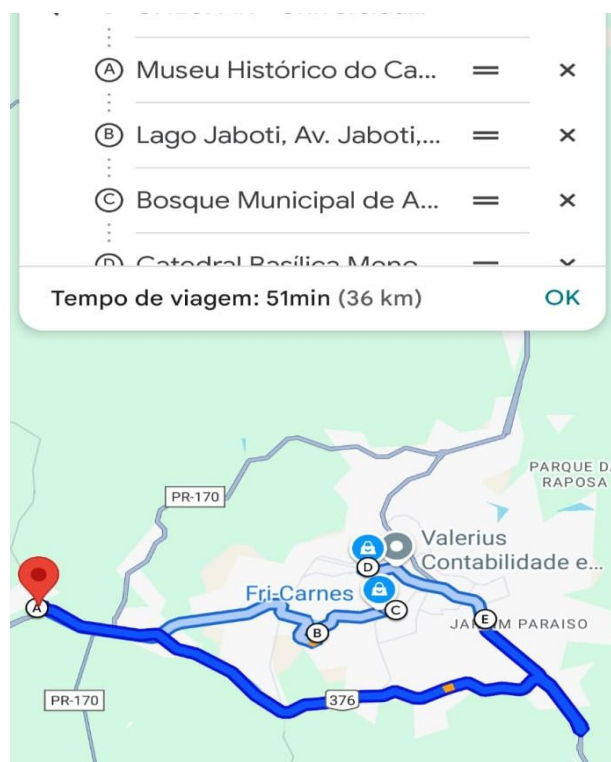
As atividades realizadas pelos alunos tanto no planejamento quanto na execução tiveram a supervisão dos professores das disciplinas, buscando desenvolver a autonomia dos alunos no processo de decisão em todas as etapas do projeto e visaram propiciar experiências gradativas e acumuladas pela observação direta, mapeamento da realidade, análise e apresentação de sugestões sobre os aspectos observados, procurando integrar os aspectos cognitivos e comportamentais trabalhados pelas diferentes disciplinas.

Acredita-se também que a utilização do território como espaço de aprendizagem foi uma estratégia que ajudou os acadêmicos a construir sentido para o aprender a partir de vivências e práticas culturais concretas: as relações que estabelecem, os saberes que já trazem para a academia, as crenças e valores com os quais se identificam.

Dois ônibus foram disponibilizados pela Secretaria Municipal de Promoção Artística, Cultural e Turística (PROMATUR) e as atividades ocorreram no mês de dezembro de 2023 e 2024, envolvendo

mais de 60 alunos do curso de Português para Estrangeiros, com a seguinte programação: 14h00 – saída da UNESPAR (letra E na imagem abaixo), com parada no Museu do Café (no Distrito de Pirapó) (letra A na imagem abaixo), Lago Jaboti (letra B na imagem abaixo), Bosque Municipal (letra C na imagem abaixo) e visita à área central (Catedral Nossa Senhora de Lourdes, Praça da Onça, Teatro Fênix) (letra D na imagem abaixo), com retorno à UNESPAR às 17h00.

Figura 1. Mapa do roteiro realizado



Fonte: Elaborado pelo Google Maps.

Figura 2. Tour realizado em 2024.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 3. Tour realizado em 2023.



Fonte: Acervo pessoal.

O projeto permitiu que os acadêmicos pudessem trabalhar em equipe, bem como que pudessem identificar pontos de melhorias no turismo local com base nos resultados e em sua percepção do turismo local e social como futuros profissionais da área. Ao público-alvo, foi possível despertar o senso de pertencimento e hospitalidade a partir da vivência nos locais disponíveis para a população no município de Apucarana.

RESULTADOS: A experiência foi pensada a partir das demandas culturais e turísticas do município e a atividade foi desenvolvida com base nos interesses do público-alvo na identificação de atrativos e necessidades específicas.

A participação da comunidade foi central desde a concepção até a execução das ações, resultando na percepção de pertencimento à cidade como cidadão. A metodologia utilizada é altamente adaptável a outras IES com realidades semelhantes.

O processo de desenvolvimento do projeto adotado pode ser replicado em outras cidades que desejem integrar ações educativas e culturais para fortalecer o turismo local e o sentimento de pertencimento das comunidades.

O projeto não tinha como objetivo a geração direta de renda, e a experiência foi realizada com parceria com a Secretaria Municipal de Promoção Artística, Cultural e Turística (PROMATUR) e contribuiu para a organização econômica local, ao promover e fortalecer o turismo como alternativa de desenvolvimento.

A valorização dos atrativos locais e o estímulo à hospitalidade abrem possibilidades futuras de empreendedorismo. As ações realizadas incluíram visitas a áreas de interesse ambiental e diálogos sobre práticas sustentáveis no turismo, como a valorização de espaços públicos, preservação de patrimônio e educação ambiental.

Embora não tenha foco central na questão ambiental, a experiência reforçou o uso consciente dos espaços e a importância da preservação dos recursos naturais no planejamento turístico. As atividades foram desenvolvidas com o uso de recursos institucionais já disponíveis, como salas de aula, transporte e apoio logístico dos parceiros.

O projeto articulou saberes dos campos de turismo, geografia, história, comunicação, educação e gestão pública, promovendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Também envolveu diferentes setores da sociedade — universidade, poder público e comunidade — tornando-se um exemplo de ação intersetorial voltada ao desenvolvimento local.

Os estudantes extensionistas foram estimulados a participar ativamente da elaboração, organização e condução das ações, assumindo responsabilidades, propondo intervenções e avaliando os resultados. Essa abordagem favoreceu a autonomia estudantil, o protagonismo e a capacidade de autogestão das equipes envolvidas, além de fortalecer o vínculo entre formação acadêmica e atuação cidadã. A experiência contribuiu significativamente para o fortalecimento da identidade cultural de Apucarana e para a formação cidadã dos estudantes.

A aproximação com os saberes locais, a escuta ativa da comunidade e o exercício do respeito às diversidades culturais promoveram aos acadêmicos envolvidos, uma formação mais sensível, crítica e comprometida com as transformações sociais.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E CONCLUSÕES: A experiência “Hospitalidade, Cultura e Turismo” configura-se como um estudo de caso por apresentar uma iniciativa concreta, localizada e documentada de articulação entre universidade e comunidade em torno de objetivos comuns. Seu caráter interdisciplinar, a construção coletiva das ações e os resultados mensuráveis tornam possível a análise aprofundada dos processos, desafios e soluções implementadas.

Trata-se de um exemplo representativo da prática extensionista em Turismo, que pode ser investigado sob diferentes perspectivas — educacional, cultural, social e econômica —, evidenciando como o

conhecimento acadêmico pode ser mobilizado em prol do desenvolvimento local e da valorização da comunidade.

A experiência pode ser considerada uma inovação no contexto do ensino superior e da extensão em Turismo. Inova ao propor uma abordagem que rompe com modelos tradicionais e verticalizados de intervenção universitária, adotando em seu lugar uma metodologia dialógica, baseada na escuta ativa, no respeito e na busca pela inclusão e pertencimento da comunidade.

A inovação também se manifesta na forma como a hospitalidade é compreendida — não apenas como prática profissional, mas como eixo central de construção de vínculos sociais e culturais.

Ao integrar ações educativas, culturais e de promoção turística em um mesmo projeto, a experiência oferece uma solução criativa, contextualizada e transformadora para problemas reais enfrentados pelo município.

Os impactos da experiência se dão em múltiplas dimensões. No campo acadêmico, promoveu a formação prática, crítica e cidadã dos estudantes de Turismo, fortalecendo competências como planejamento, comunicação, liderança e sensibilidade cultural.

No âmbito comunitário, gerou reconhecimento dos valores culturais locais, incentivou o protagonismo de um grupo invisibilizado e ampliou a visibilidade do município como destino turístico.

No nível institucional, o projeto reforçou o papel da universidade como parceira ativa no desenvolvimento regional, contribuindo para a consolidação de redes de cooperação entre diferentes setores da sociedade. A médio e longo prazo, os impactos do projetos podem se refletir no fortalecimento da identidade local, na valorização do patrimônio cultural e na construção de bases sólidas para um turismo mais sustentável e inclusivo.

REFERÊNCIAS:

GASTAL, S. **Alegorias Urbanas**: o passado como subterfúgio. Campinas/SP: Papirus Editora, 2006.

PUPO, G. H. **La interpretación del patrimonio cultural para la gestión turística**. Retos Turísticos, Camagüey, Cuba, v. 10, n. 1-2, p. 21-7, fev./set. 2011.

ROSA, I. C. **Turismo receptivo**: estudo com turistas internacionais na cidade de São Paulo. Revista Eletrônica de Turismo Cultural, São Paulo, número especial, 2008.